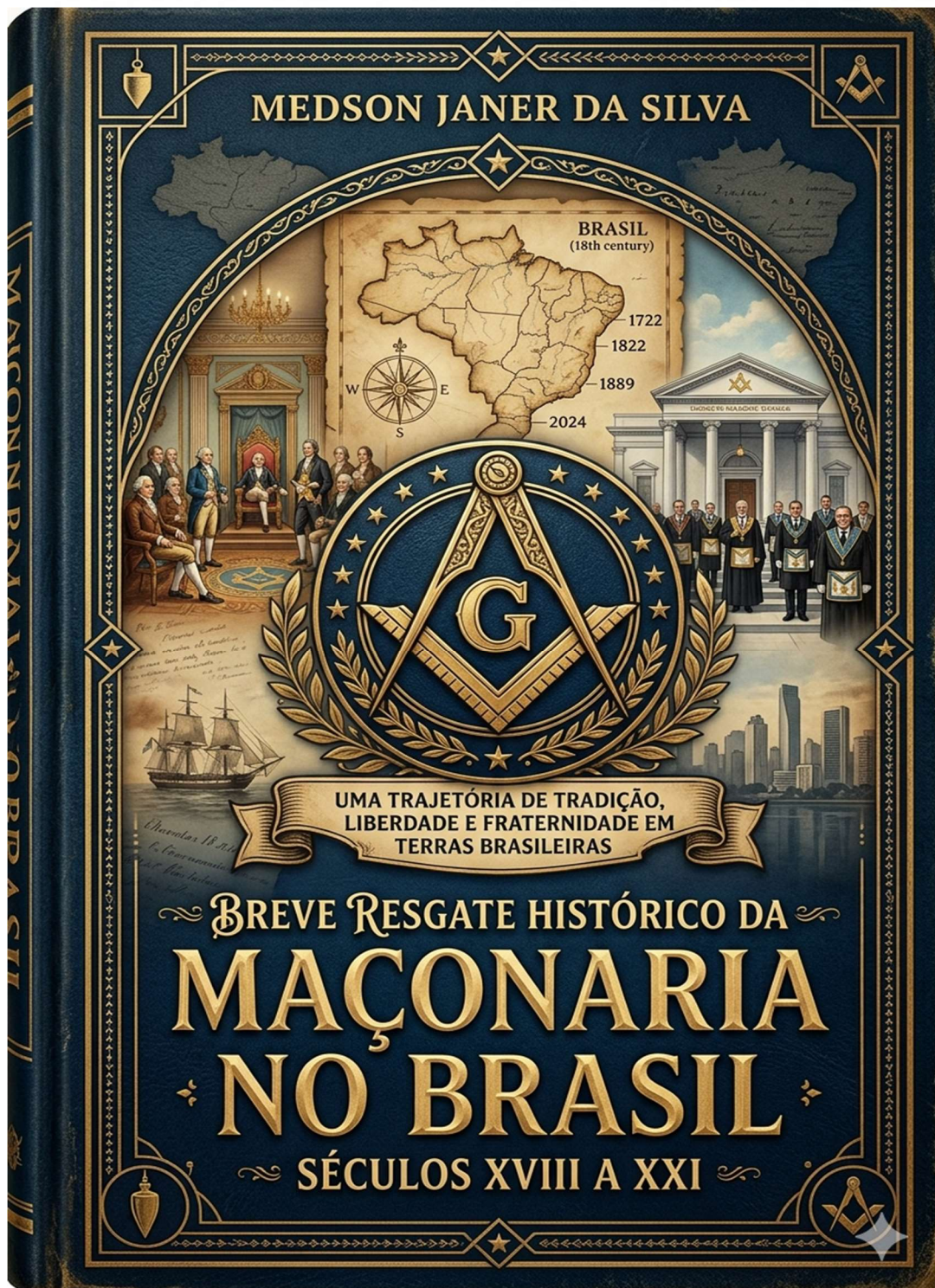




GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA





GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



BREVE RESGATE HISTÓRICO DA MAÇONARIA NO BRASIL SÉCULOS XVIII A XXI

Medson Janer da Silva

DESCOBRIMENTO DO BRASIL NÃO TEM REGISTRO HISTÓRICO – CONSIDERADO POR MUITOS COMO INVERDADE

A ideia de que a Maçonaria tenha participado da Descoberta do Brasil não encontra respaldo na historiografia. Isso ocorre, sobretudo, por uma questão cronológica: a Maçonaria, tal como é conhecida hoje — organizada, com rituais e estrutura institucional — só se consolidou oficialmente no início do século XVIII, especialmente após a fundação da Grande Loja de Londres, considerada o marco da Maçonaria moderna. Já a chegada de Pedro Álvares Cabral ao território brasileiro ocorreu em 1500, mais de dois séculos antes.

Durante o período das grandes navegações, o que existia eram corporações de ofício e confrarias medievais ligadas à construção e a práticas operativas — grupos que alguns estudiosos consideram como antecedentes simbólicos da Maçonaria, mas que não podem ser confundidos com a instituição filosófica e especulativa que surgiria posteriormente. Assim, não há evidências de que navegadores, exploradores ou membros da expedição de Cabral fossem maçons ou atuassem sob influência direta da Maçonaria.

Por outro lado, a Maçonaria teve papel relevante em momentos posteriores da história do Brasil, especialmente na difusão de ideias políticas e filosóficas ligadas ao Iluminismo. Esses ideais influenciaram movimentos como a Inconfidência Mineira e, mais tarde, a própria Independência do Brasil, quando diversos líderes políticos estavam ligados ou próximos de círculos maçônicos.

Portanto, embora a Maçonaria não tenha participado da descoberta do Brasil, sua influência se torna perceptível em períodos posteriores, especialmente na formação do pensamento político que contribuiu para a construção do Brasil enquanto nação independente.

MAÇONARIA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL





GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



A participação da Maçonaria na Independência do Brasil é um tema bastante debatido pelos historiadores, mas há consenso de que a ordem exerceu influência relevante, especialmente na articulação política e na difusão de ideias liberais no início do século XIX. Nesse período, a Maçonaria funcionava como um espaço de sociabilidade onde elites intelectuais e políticas discutiam projetos de autonomia, inspirados pelos princípios do Iluminismo, como liberdade, igualdade jurídica e governo representativo.

Um dos principais personagens desse processo foi Dom Pedro I, que chegou a se aproximar da Maçonaria e, segundo registros históricos, foi iniciado em uma loja maçônica no Brasil. Ele também ocupou posição de destaque ao assumir o título de Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil em 1822, pouco antes da proclamação da independência. Essa relação evidencia como a Maçonaria estava integrada aos círculos de poder e às articulações políticas da época.

Outro nome importante foi José Bonifácio de Andrada e Silva, considerado um dos principais mentores políticos da independência. Embora haja debates sobre o grau de sua participação formal na Maçonaria, ele mantinha proximidade com membros da ordem e compartilhava de muitos dos ideais que circulavam nesses espaços. Além dele, figuras como Gonçalves Ledo também tiveram papel ativo, sendo um dos líderes maçônicos mais influentes na defesa da ruptura com Portugal.

As lojas maçônicas atuaram como locais estratégicos de reunião e articulação política, onde se discutiam caminhos para a separação de Portugal e a construção de um Estado brasileiro autônomo. No entanto, é importante evitar interpretações simplistas: a independência não foi obra exclusiva da Maçonaria, mas resultado de um conjunto complexo de fatores econômicos, sociais e políticos, como a crise do sistema colonial, as tensões entre elites locais e a Coroa portuguesa, e o impacto das revoluções atlânticas.

Assim, pode-se afirmar que a Maçonaria contribuiu como um espaço de articulação e circulação de ideias que favoreceram o processo de independência, influenciando lideranças e estratégias políticas, mas sem atuar de forma isolada ou determinante única nesse acontecimento histórico.

MAÇONARIA ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS NO BRASIL



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



A Maçonaria teve participação relevante no contexto da Abolição da Escravatura no Brasil, embora, assim como em outros momentos históricos, sua atuação não tenha sido única nem homogênea. A abolição foi resultado de uma ampla mobilização social, política e intelectual que envolveu diversos setores da sociedade, incluindo movimentos abolicionistas, imprensa, lideranças negras e parlamentares.

No século XIX, muitas lojas maçônicas no Brasil tornaram-se espaços de debate e articulação de ideias ligadas à liberdade e aos direitos humanos, influenciadas pelos princípios do Iluminismo. Dentro dessas lojas, discutia-se o fim da escravidão como uma necessidade moral, política e econômica. Diversos maçons destacaram-se no movimento abolicionista, atuando tanto na esfera institucional quanto em ações práticas de apoio à libertação de pessoas escravizadas.

Entre os nomes mais conhecidos está Joaquim Nabuco, um dos principais líderes da campanha abolicionista, que, embora sua relação formal com a Maçonaria seja discutida, circulava em ambientes influenciados por essas ideias. Já José do Patrocínio teve atuação direta e intensa na luta pela abolição, utilizando a imprensa e a mobilização popular como instrumentos de transformação social. Outro destaque é Luiz Gama, que, mesmo não sendo formalmente identificado como maçom, representa a força do movimento negro na conquista da liberdade.

Além da atuação política, há registros de que algumas lojas maçônicas participaram de iniciativas concretas, como arrecadação de fundos para compra de alforrias, apoio a fugitivos e incentivo à criação de sociedades abolicionistas. Essas ações demonstram que, em determinados contextos, a Maçonaria funcionou como um espaço de resistência e engajamento social.

O processo culminou com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, extinguindo oficialmente a escravidão no país. No entanto, é importante ressaltar que a abolição não garantiu condições de igualdade para a população negra, que continuou enfrentando exclusão social e econômica.

Assim, a Maçonaria pode ser compreendida como uma das forças que contribuíram para o ambiente intelectual e político favorável à abolição, atuando em conjunto com outros agentes históricos fundamentais para o fim da escravidão no Brasil.



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



MAÇONARIA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

A atuação da Maçonaria na Proclamação da República no Brasil é frequentemente destacada pela historiografia como significativa, especialmente no campo das ideias e da articulação política entre setores civis e militares. No final do século XIX, a Maçonaria já estava consolidada no Brasil como um espaço de debate intelectual, reunindo membros das elites urbanas, oficiais do Exército, jornalistas e políticos que discutiam alternativas ao regime monárquico.

Os ideais republicanos, influenciados pelo Positivismo e pelo Iluminismo, encontraram terreno fértil dentro das lojas maçônicas. Nesses espaços, eram defendidos princípios como a separação entre Igreja e Estado, a modernização das instituições e a implantação de um governo republicano. Muitos dos envolvidos no movimento republicano tinham ligação com a Maçonaria, o que facilitava a circulação de ideias e a articulação de estratégias políticas.

Entre os principais nomes ligados à proclamação está o marechal Deodoro da Fonseca, responsável por liderar o movimento que depôs a monarquia. Embora sua relação com a Maçonaria seja mencionada em diversas fontes, há debates sobre o grau de sua participação ativa na ordem. Já Benjamin Constant foi um dos grandes articuladores ideológicos do movimento, influenciado diretamente pelo positivismo e atuante em círculos próximos à Maçonaria.

Outro personagem importante foi Rui Barbosa, que, além de maçom, teve papel relevante na consolidação do novo regime, especialmente na organização das bases jurídicas e institucionais da República. A presença de figuras como essas demonstra a interligação entre a Maçonaria e o movimento republicano, ainda que não se possa atribuir à ordem a autoria exclusiva da mudança de regime.

É importante destacar que a Proclamação da República foi resultado de uma conjuntura complexa, marcada pela crise do Império, pelo descontentamento militar, pelas transformações econômicas e pelo enfraquecimento da monarquia após a Abolição da Escravatura no Brasil. Nesse contexto, a Maçonaria atuou como um espaço de difusão de ideias e de articulação política, contribuindo para a formação de uma mentalidade republicana entre setores influentes da sociedade brasileira.

Assim, pode-se afirmar que a Maçonaria exerceu um papel importante na construção do ambiente político e intelectual que favoreceu a proclamação da



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



República, embora não tenha sido a única responsável pelo fim do regime monárquico no Brasil.

MAÇONARIA NO SÉCULO XX

A atuação da Maçonaria no Brasil ao longo do século XX foi marcada menos por ações diretas de poder e mais por influência indireta na vida política, social e institucional do país. Diferentemente do século XIX, quando sua presença era mais visível em processos como a independência e a república, no século XX a Maçonaria passou a atuar de forma mais discreta, mantendo-se como espaço de formação cívica, debate e articulação entre lideranças.

Durante a chamada República Velha, muitos políticos e líderes regionais tinham vínculos com a Maçonaria, o que favorecia redes de influência e cooperação. Nesse contexto, a ordem contribuiu para a consolidação das instituições republicanas, defendendo valores como laicidade do Estado, educação pública e cidadania.

Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, especialmente durante o Estado Novo, a relação entre a Maçonaria e o governo tornou-se mais complexa. Regimes autoritários, como o Estado Novo, tendiam a restringir ou vigiar organizações independentes, incluindo a Maçonaria. Ainda assim, muitos maçons continuaram atuando na defesa de princípios democráticos, mesmo que de forma cautelosa.

Após a redemocratização de 1945, a Maçonaria voltou a ter maior liberdade de atuação, participando do debate político e social em um período marcado pela reorganização das instituições democráticas. Já durante o Golpe Militar de 1964 e a subsequente Ditadura Militar no Brasil, a posição da Maçonaria não foi homogênea. Alguns membros apoiaram o movimento militar, vendo-o como uma forma de conter o avanço do comunismo, enquanto outros se posicionaram em defesa da democracia e das liberdades civis.

No processo de redemocratização, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, setores da Maçonaria voltaram a reforçar o discurso em favor do Estado de Direito, da participação política e das garantias constitucionais, contribuindo para o ambiente que culminaria na Constituição de 1988.





GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



Além da política, a Maçonaria também teve atuação relevante em áreas sociais e filantrópicas ao longo do século XX, promovendo ações voltadas à educação, assistência social e desenvolvimento comunitário. Por meio de suas lojas e organizações vinculadas, buscou contribuir para o fortalecimento da sociedade civil brasileira.

Assim, no século XX, a Maçonaria não atuou como um bloco único de apoio a governos, mas sim como uma instituição plural, cujos membros participaram de diferentes projetos políticos. Sua principal contribuição esteve na formação de lideranças, na difusão de valores cívicos e no apoio a iniciativas voltadas ao desenvolvimento social e institucional do Brasil.

MAÇONARIA NO SÉCULO XXI

A Maçonaria na atualidade no Brasil mantém um papel mais discreto e institucional, atuando sobretudo como espaço de formação ética, cidadã e de articulação social, com influência indireta no desenvolvimento político e social do país. Diferentemente de períodos históricos anteriores, sua atuação hoje não se dá de forma explícita nos centros de poder, mas por meio da participação de seus membros na sociedade civil, nas instituições públicas e em iniciativas comunitárias.

No campo político, a Maçonaria contemporânea não se apresenta como uma força partidária nem como um bloco homogêneo de apoio a governos. Seus integrantes estão distribuídos em diferentes correntes ideológicas, o que reforça seu caráter plural. Ainda assim, a instituição continua a defender princípios históricos como a democracia, a liberdade individual, a justiça social e o fortalecimento do Estado de Direito, valores que orientam a atuação de muitos de seus membros na vida pública. Organizações como o Grande Oriente do Brasil frequentemente se posicionam institucionalmente em defesa da legalidade, da estabilidade institucional e da ética na política.

No âmbito social, a atuação da Maçonaria é mais visível. Lojas maçônicas espalhadas por todo o país desenvolvem projetos voltados à educação, assistência social e apoio a comunidades em situação de vulnerabilidade. Essas ações incluem campanhas de arrecadação, manutenção de escolas e creches, distribuição de alimentos, incentivo à cultura e apoio a iniciativas de desenvolvimento local. Em muitos casos, essas atividades são realizadas em





GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



parceria com outras organizações da sociedade civil, ampliando seu alcance e impacto.

A Maçonaria também investe na formação de lideranças, promovendo debates, palestras e estudos sobre temas contemporâneos, como cidadania, ética pública, desenvolvimento sustentável e direitos humanos. Esse papel formativo contribui para a qualificação de indivíduos que atuam em diferentes áreas da sociedade, desde a política até o setor empresarial e educacional.

Apesar disso, é importante destacar que a influência da Maçonaria hoje é mais difusa e menos determinante do que em séculos passados. O Brasil contemporâneo possui instituições democráticas consolidadas e uma sociedade civil diversificada, com múltiplos atores participando do debate público. Nesse cenário, a Maçonaria é uma entre várias organizações que contribuem para o desenvolvimento nacional.

Assim, a Maçonaria atual pode ser compreendida como uma instituição que, por meio de seus valores e de suas ações sociais e formativas, busca colaborar com o fortalecimento da cidadania, da ética e do desenvolvimento social no Brasil, atuando de maneira indireta, plural e integrada à sociedade.

A Maçonaria, desde o século XVIII até o século XXI, contou com a participação de diversas personalidades que exerceram influência significativa nos campos político, social, científico e cultural. A seguir, apresento alguns dos principais maçons ao longo desse período, bem como duas de suas contribuições mais real as reflexões apresentadas ao longo dos textos permitem compreender que a Maçonaria exerceu, em diferentes momentos da história do Brasil, um papel relevante, ainda que não exclusivo, na formação política e social do país. Desde sua influência indireta em movimentos inspirados pelo Iluminismo, passando pela Independência do Brasil, pela Proclamação da República no Brasil e pelo contexto da Abolição da Escravatura no Brasil, observa-se que sua atuação esteve, em grande medida, ligada à circulação de ideias, à formação de lideranças e à articulação de setores da sociedade.

Ao longo do tempo, a Maçonaria deixou de ocupar um papel mais visível nos grandes acontecimentos políticos para assumir uma posição mais discreta, porém ainda significativa, especialmente no campo social e formativo. No século XX e na contemporaneidade, sua contribuição se manifesta sobretudo por meio da defesa de valores como liberdade, democracia, justiça social e cidadania,



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



além de ações concretas voltadas à educação, à assistência social e ao desenvolvimento comunitário.

Entretanto, é fundamental destacar que a história do Brasil não pode ser explicada a partir de uma única instituição. Os processos históricos são complexos e resultam da atuação de múltiplos atores sociais, políticos e econômicos. Nesse sentido, a Maçonaria deve ser compreendida como uma entre diversas forças que contribuíram, em maior ou menor grau, para a construção do país.

Dessa forma, as considerações finais apontam para a importância de analisar a Maçonaria de maneira crítica e contextualizada, reconhecendo tanto suas contribuições quanto os limites de sua atuação. Mais do que protagonista isolada, ela se apresenta como parte integrante de um amplo tecido social que, ao longo dos séculos, participou da formação histórica, política e cultural do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo dos textos permitem compreender que a Maçonaria exerceu, em diferentes momentos da história do Brasil, um papel relevante, ainda que não exclusivo, na formação política e social do país. Desde sua influência indireta em movimentos inspirados pelo Iluminismo, passando pela Independência do Brasil, pela Proclamação da República no Brasil e pelo contexto da Abolição da Escravatura no Brasil, observa-se que sua atuação esteve, em grande medida, ligada à circulação de ideias, à formação de lideranças e à articulação de setores da sociedade.

Entretanto nos séculos XX e XXI foi mais discreta em suas intervenções junto a sociedade e ao poder político, não se destacou em nenhum evento, apenas trabalhou discretamente nos bastidores do poder.

BIBLIOGRAFIA

Fausto, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2013.



GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



Carvalho, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Carvalho, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Costa, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: UNESP, 1999.

Schwarcz, Lília Moritz; Starling, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Nabuco, Joaquim. O Abolicionismo. São Paulo: Martin Claret, 2000.

Holanda, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das





GRANDE ORIENTE DA BAHIA – GOBA

CNPJ: 16.419.186/0001-58

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES
DO GRANDE ORIENTE DA BAHIA
CONFRADE IRMÃO ANTÔNIO CALADO – ACADEGOBA



Letras, 1995.

Gomes, Laurentino. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

Gomes, Laurentino. 1889. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2013.

Gomes, Laurentino. 1808. Rio de Janeiro: Planeta, 2008.

Barata, Alexandre Mansur. Luzes e sombras: a ação da Maçonaria brasileira (1870–1910). Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

Morel, Marco. As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial. São Paulo: Hucitec, 2005.

Doria, João. A Maçonaria e a política brasileira. São Paulo: Madras, 2008.

Sodré, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

